

Topografia da papila parotídea em cães sem raça definida

Christina de Siqueira Mendonça*
Frederico Ozanam Carneiro e Silva**
Guilherme Nascimento Cunha
Humberto Eustáquio Coelho**

*Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Rua: Senador Dantas, 230 – CEP: 38412-092 – Uberlândia, MG.
E-mail: csmendonca@terra.com.br

**Departamento de Morfologia da UFU.

*Autora para correspondência

Aceito para publicação em 16/10/2003

Resumo

A topografia da papila parotídea e seu ducto excretor têm sido objeto de pesquisas, devido ao seu uso em técnicas de exames clínicos e cirurgias. O presente trabalho visou determinar a localização da abertura do ducto parotídeo em cães sem raça definida, estabelecendo sua relação com os dentes da arcada superior. Foram examinados 110 animais adultos, machos e fêmeas, sem raça definida, onde 48 (43,64%) apresentaram a papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior, 37 (33,64%) entre o 4º pré-molar superior e 1º molar superior e 25 (22,73%) no nível do 1º dente molar superior. Conclui-se que a papila parotídea, em cães sem raça definida, ocorre com maior frequência no nível do 4º dente pré-molar superior, mostrando simetria bilateral, em todos os animais estudados.

Unitermos: topografia, papila parotídea, cães.

Abstract

The topography of the parotid papilla and its excretory duct has been the object of several studies due to its use in techniques of examination and surgery. The objective of the present work was to determine the location of the opening of the parotid duct in dogs, establishing its relationship with the teeth of the upper arcade. To reach the proposed objective, we examined 110 adults animals, males and females without defined breed, where 48 (43.64%) presented the opening of the parotid papilla at the level of the fourth upper premolar tooth, 37 (33.64%) presented it between the fourth upper premolar tooth and first upper molar tooth, and 25 (22.73%) presented it at the level of the first upper molar tooth. It was concluded that the parotid papilla, in dogs of undefined breed, occurred with greater frequency at the level of the fourth upper premolar tooth, demonstrating bilateral symmetry in all the animals studied.

Key words: topography, parotid papilla, dog.

Introdução

As glândulas salivares e seus sistemas de excreção têm sido objeto de inúmeras pesquisas em diferentes campos da biologia. Recentemente, o aprimoramento das técnicas de sialografia, seja para fins experimentais, ou para a prática médica, tem levado, também, à necessidade de conhecimentos mais acurados de sua morfologia e, conseqüentemente, dos pontos de acesso mais favoráveis ao seu estudo. A sialografia em cães vem sendo usada na detecção de processos patológicos, desde traumáticos até tumorais da glândula parótida e de suas vias de escoamento (Fernandes Filho et al., 1988).

Reuben (1986) e Whitley et al. (1991) indicam a cirurgia de transposição do ducto parotídeo no tratamento de ceratoconjuntivite seca crônica, para pacientes rebeldes ao tratamento ou com má resposta terapêutica, sendo importante

rever com cuidado a complexa anatomia desta área antes do procedimento cirúrgico.

As glândulas salivares parótidas estão situadas ventralmente à orelha, firmemente aderidas à base da cartilagem auricular, caudal ao ramo da mandíbula (Evans e Christensen, 1979; Getty, 1986; Evans e Lahunta, 1994; Johnson, 1998). O ducto parotídeo é formado por duas ou três radículas pequenas convergentes, que se unem e deixam a borda rostral da glândula, cruzando o músculo masseter, a meia distância entre os dois ramos bucais do nervo facial, para se abrir no vestíbulo oral, bastando elevar o lábio superior perto da comissura labial para encontrar a pequena abertura do ducto (Dyce et al., 1990; Whitley et al., 1991; Evans e Lahunta, 1994; Johnson, 1998).

A abertura do ducto parotídeo é vista dentro do vestíbulo oral, numa pequena papila localizada em oposição à margem caudal do 4º dente pré-molar superior (Evans e Christensen, 1979; Kealy, 1987; Evans e Lahunta, 1994). Segundo Reuben (1986), a secreção da glândula parótida no cão mesocéfalo é descarregada na cavidade oral, numa papila situada lateralmente ao processo posterior do 4º pré-molar superior. Dyce et al. (1990), Whitley et al. (1991) e Johnson (1998), descrevem o ducto parotídeo abrindo-se no vestíbulo da boca, na papila parotídea, localizada em oposição ao 4º dente pré-molar superior. Lesbre (1922) situa-o defronte ao espaço compreendido entre o 3º e 4º dentes pré-molares superiores. De acordo com Getty (1986), o ducto parotídeo abre-se opostamente ao 3º dente molar superior nos cães. Segundo Nickel et al. (1979) o ducto parotídeo abre-se no vestíbulo da boca, em oposição ao 3º ou 4º dente molar superior.

Fernandes Filho et al. (1988) estudaram a localização topográfica da papila parotídea em 230 cães de raça. Essas raças foram agrupadas segundo os quatro tipos básicos de cabeça: Lupóides, Bracóides, Molossóides e Graióides. Relataram a ocorrência das seguintes localizações: no nível do 1º dente molar

(21,4%), entre o 2º e 3º dente pré-molares (0,4%), no nível do 4º pré-molar (32,3%), entre o 3º e 4º pré-molares (5,2%), no nível do 3º pré-molar (1,7%), entre o 4º pré-molar e o 1º dente molar (38%), entre o 1º e o 2º dentes molares (0,9%). Nos cães, independente da raça ou do grupo de raças observadas, a papila parotídea localiza-se mais comumente na região da parede do vestibulo oral, referendada rostralmente pelo 4º dente pré-molar superior e, caudalmente, pelo 1º dente molar superior.

A partir da crescente necessidade de um conhecimento mais acurado da localização exata e de possíveis alterações da abertura oral do ducto parotídeo em cães, o presente trabalho visou determinar a localização de sua desembocadura, estabelecendo sua relação com os dentes da arcada superior.

Material e Métodos

Foram examinados 110 cães adultos, machos e fêmeas, sem raça definida.

Estando os animais devidamente contidos, abriu-se a cavidade da boca elevando os lábios superiores, perto das comissuras labiais, visualizando as papilas parotídeas direita e esquerda. Suas relações com os dentes pré-molares e molares da arcada superior foi estabelecida traçando-se uma linha imaginária vertical sobre a abertura do ducto, perpendicular à linha da margem gengival.

Para a análise estatística, utilizou-se o teste T de duas proporções, com nível de significância de 5%.

Resultados

Dos 110 animais examinados, 48 (43,64%) apresentaram a papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior, 37 (33,64%) entre o 4º dente pré-molar superior e 1º dente molar

superior e 25 (22,73%) no nível do 1º dente molar superior, todos mostrando simetria bilateral (Figura 1).

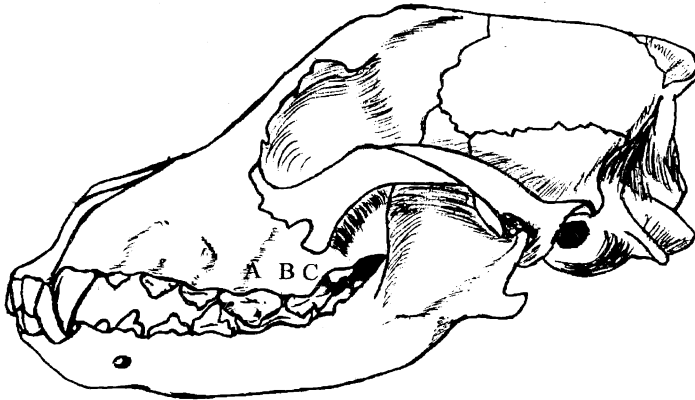


FIGURA 1: Identificação dos locais de ocorrência da papila parotídea, em cães sem raça definida; 4º dente pré-molar superior (A); entre o 4º pré-molar e 1º molar superior (B); 1º dente molar superior (C).

Observou-se diferença estatística ($p < 0,05$) entre a frequência da desembocadura do ducto no nível do 4º dente pré-molar superior com relação ao 1º dente molar superior. Não houve diferença estatística ($p > 0,05$) na frequência entre o 4º dente pré-molar superior – 1º molar superior com 4º pré-molar superior e 1º molar superior (Tabela 1).

TABELA 1: Frequência de abertura do ducto parotídeo no nível dos dentes pré-molares (PM) e molares (M) superiores em cães.

Nível de ocorrência	4º PM	4º PM-1º M	1º M
Frequência	48 (43,64%) a	37 (33,64%) ab	25 (22,73%) b

Frequências seguidas por letras minúsculas distintas diferem entre si em nível de significância de 5%.

Discussão

Evans e Christensen (1979), Reuben (1986), Kealy (1987), Dyce et al. (1990), Whitley et al (1991), Evans e Lahunta (1994) e Johnson (1998) relataram a abertura do ducto parotídeo no nível do 4º dente pré-molar superior, relação também observada neste trabalho.

Não encontramos neste estudo a desembocadura do ducto parotídeo no espaço compreendido entre o 3º e 4º dentes pré-molares superiores, conforme relato de Lesbre (1922).

Segundo Getty (1986), o ducto parotídeo abre-se opostamente ao 3º dente molar (pré-molar) superior nos caninos, o que não foi observado neste estudo. Nickel et al. (1979) relataram a abertura do ducto parotídeo no vestíbulo da boca, em oposição ao 3º ou 4º dentes molares (pré-molares) superiores. Já no presente estudo encontrou-se somente a relação com o 4º pré-molar superior. De acordo com Fernandes Filho et al. (1988), com respeito à nomenclatura adotada para animais domésticos, os tratadistas consideram como molares, tanto esses como os pré-molares, sendo possível, identificá-los com exatidão através de ilustrações ou comentários seqüentes nos relatos.

Notou-se maior freqüência da papila parotídea no nível do 4º dente pré-molar superior (43,64%) e entre o 4º pré-molar superior e o 1º molar superior (33,64%). Fernandes Filho et al. (1988) relataram maior freqüência entre o 4º pré-molar e o 1º molar superior (38%) e no nível do 4º pré-molar (32,3%).

Fernandes Filho et al. (1988) relataram freqüência de 21,4% no nível do 1º molar. Nossos resultados se aproximam destes dados pois encontramos 22,73%.

A simetria bilateral da papila parotídea, verificada neste estudo, está de acordo com os relatos de Fernandes Filho et al. (1988).

A papila parotídea em cães sem raça definida ocorre com maior frequência no nível do 4º dente pré-molar superior, mostrando simetria bilateral, em todos os animais estudados.

Referências Bibliográficas

Dyce, K. M.; Sack, W. O.; Wensing, C. J. G. 1990. A cabeça e a parte ventral do pescoço dos carnívoros. In: Dyce, K. M.; Sack, W. O. & Wensing, C. J. G. (eds). **Tratado de anatomia veterinária**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil, p. 254-267.

Ellenport, C. R. 1986. Sistema digestivo dos carnívoros. In: Getty, R. Sisson/Grossman (eds). **Anatomia dos animais domésticos**. 5 ed. Guanabara, Rio de Janeiro, Brasil, v. 2, p. 1452-1453.

Evans, H. E.; Christensen, G. C. 1979. The Digestive Apparatus and Abdomen. In: Evans, H. E. & Christensen, G. C. (eds). **Miller's – anatomy of the dog**. 2. ed. Saunders, Philadelphia, USA, p. 411-506.

Evans, H. E.; Lahunta, A. 1994. Cabeça. In: Evans, H. E. & Lahunta, A. (eds.). **Guia para a dissecação do cão**. 3 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, Brasil, p. 152-182.

Fernandes Filho, F. A.; D' Errico, A. A.; Peduti Neto, J.; Pereira, J. G. L. 1988. Localização topográfica da papila parotídea em cães de raça. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, 25 (1): 81-91.

Johnson, S. E. 1998. Orofaringe. In: Birchard, S. J. & Sherding, R. G. (eds). **Manual saunders-clínica de pequenos animais**. Roca, São Paulo, Brasil, p. 683-707.

Kealy, J. K. 1987. The skull and column. In: **Diagnostic radiology of the dog and cat**. 2. ed. Saunders, Philadelphia, USA, p. 477-481.

Lesbre, F. X. 1922. **Précis d' anatomie comparée dès animaux domestiques**. Bailleére, Paris, France, p.285.

Nickel, R.; Schummer, A.; Seiferle, E. 1979. Digestive system. *In*: Schummer, A. & Nickel, R. (eds.). **The viscera of the domestic mammals**. 2. ed. Verlag Paul Parey, Berlim-Hamburg, Germany, p.39-44, 57-60.

Reuben, M. 1986. Olhos-Sistema lacrimal. *In*: Bojrab, M. J. (ed.). **Cirurgia dos pequenos animais**. 2.ed. Roca, São Paulo, p.34-99.

Whitley, R. D.; McLaughlin, S. A.; Gilger, B. C.; Lindley, D. M. 1991. The treatments for keratoconjunctivitis sicca. **Veterinary Medicine**, **86** (11): 1076-1093.